

RESTOLHO

Por uma Literatura Fatal e Complacente

Tenho-me ocupado primordialmente sobre autores como Bataille e Baudrillard. Enquanto o primeiro também escrevia prosa, o segundo também analisava semiologicamente os sinais da vida de grandes metrópoles como Nova Iorque.

Por outra via, não precisas de estar inteiro para fazer uma reflexão capaz acerca do mundo contemporâneo, isto porque o Ego da nossa civilização está fragmentado, mais do que fragmentado, partido, estilhaçado, espartilhado pelo espaço em redor por uma qualquer simultânea explosão e implosão, como os jogadores de futebol, que vão para onde vai o dinheiro, como as festas das estações de televisão, que acham que jornalismo é trabalho. Cada vez dou mais razão ao meu velhote, que odeia computadores mas que me ofereceu um Macintosh Classic em 1992, sim, fui a segunda pessoa do país a ter um Mac. Pena é que podia ter comprado uma impressora de jato de tinta, uma Stylus Color, quando comprei uma de agulhas, uma Image Writer.

Eis também o princípio do meu argumento, a literatura está fatal e complacente, alguma tem qualidade, outra não passa, como disse alguém nestes dias, de uma “fait-divers”...

As aventuras do valor, eis o desígnio do mundo moderno. Quem tem mais dinheiro é que é visível, exposto e trata-se de um ciclo vicioso, viciado, um jogo de competição pela atenção do Outro e eu só existo enquanto existe o outro, não por mim mesmo, na minha integralidade, porque tudo tem de ser nocivo e chamativo, eis o estertor dos critérios, ou seja, o sortilégio de tanto ter o mundo na mão num tempo quanto perdê-lo logo em seguida, como num casino, Estoril ou Macau...

E logo a seguir vem a competição, presente em todos os meios, toda a gente quer seja melhor do que toda a gente e não aceita a humildade em condição alguma, porque se quer oferecer o melhor do mundo para o jogo (sexual e simbólico) da sedução...

Depois, os pontos negros na pela, na sanita, no lava loiça, tudo isto tem que ver acerca do destino do homem e do mundo, pois aos grandes pormenores, juntam-se a exalação das ideias de grandeza do homem, que nunca como agora foram tão gloriosas e contundentes, tão precisadas de carinho e consolo, num mundo arbitrário à casca da noz...

Victor Mota